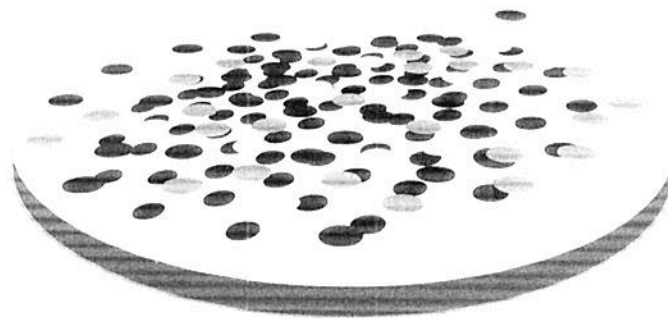


Revista da AMRIGS

Publicação Oficial de Divulgação Científica da Associação Médica do Rio Grande do Sul - WWW.revistadaamrigs.org.br

Revista da AMRIGS - Bl. ISSN 0102 - 2105 - Vol. 55 - Nº 1 - JAN/MAR, 2011 / Suplemento

12787



II CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE RESISTÊNCIA MICROBIANA

IX SUL ENCONTRO DE CONTROLE DE INFECÇÃO

VI Encontro Gaúcho de Microbiologia
Aplicada ao Controle de Infecção

IV Jornada Gaúcha de Antimicrobianos

(diluição e tempo de exposição) da solução de DE ocorreram, respectivamente, em 50%, 33% e 16,6% dos serviços. Havia escovação dos canais em 57% das instituições. Um serviço utilizava ácido peracético e glutaraldeído a 2% (GLUTA) e os demais apenas GLUTA para desinfecção dos endoscópios. O monitoramento da concentração mínima eficaz do GLUTA e a rinsagem com álcool 70% seguida de nova secagem com ar comprimido sob baixa pressão foi adequada em 43% dos serviços. **Conclusão:** Nenhum dos serviços atendeu plenamente aos requisitos legais quanto ao reprocessamento dos endoscópios e seus acessórios. Para as irregularidades encontradas foram adotados procedimentos definidos pela Lei Municipal 7031/96 e as instituições continuam sendo acompanhadas pela VISA.

saúde devem adotar protocolos por marca e tipo. Na literatura há escassez de relatos sobre o número de reprocessos de cateteres balões. **Objetivo:** Este trabalho identifica marcas e tipos de cateteres balões, quantificando o número máximo de reusos desse produto a partir do protocolo utilizado na empresa Mic Steriliza. **Métodos:** Foram avaliados os registros dos anos 2009 e 2010 de 30 instituições da Região Sul do Brasil que realizam reprocessamento e rastreabilidade de cateteres balões através do protocolo específico da Mic Steriliza com essas Instituições para esse produto. Foram avaliados registros de descarte realizados pela empresa ou pela instituição de saúde em 9600 procedimentos. **Resultados:** O número de reusos foi analisado estatisticamente, observando marca e tipo separadamente. Foram avaliados 1.920 cateteres balões reprocessados pela empresa no período determinado, com 28 marcas diferentes, os quais se subdividiram em 85 tipos. Não houve diferença significativa entre mesma marca e diferentes tipos, assim como entre marcas e tipos resultando em uma média de 2,97 reprocessos. **Conclusão:** O reprocessamento de cateteres balões utilizando protocolos de rastreabilidade permite que haja controle de maneira segura e eficaz durante a utilização de produtos médicos reprocessados sem sacrifício da qualidade do atendimento ao paciente.

REPROCESSAMENTOS CATETERES BALÕES EM ÓXIDO DE ETILENO: EXPERIÊNCIA DE UMA EMPRESA REPROCESSADORA DO RIO GRANDE DO SUL

Daniela Santos e Helida Fortkamp – Mic Steriliza; Ronaldo Bernardo – Mic Steriliza/UFRGS

Introdução: A legislação brasileira (RE 2606) sobre reprocessamento de produtos médicos determina que as instituições de

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: DE RESULTADOS E DE PROCESSOS

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AO PACOTE DE MEDIDAS PREVENTIVAS (“BUNDLES”) PARA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Fabricio Ribeiro de Campo, Daiany Karulini Rodrigues, Gabriela Teodoro Furtado, Maria Auxiliadora Mancilha Carvalho Pedigone, Gislaine Cristhina Bellusse, Sara Rodrigues Kellner e Gabriela Ravagnani de Faria e Silva – Fundação Santa Casa de Franca

Introdução: A pneumonia relacionada à assistência à saúde está entre as três infecções hospitalares mais frequentes em unidades de internação. Possui alto índice de morbimortalidade, pois, em geral, acomete indivíduos imunossuprimidos e com outras patologias de base, causando uma elevação dos gastos hospitalares devido ao aumento no tempo de internação. Em unidades de atendimento crítico como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a incidência de pneumonia é intensa, justificada devido aos procedimentos invasivos de alta complexidade realizados neste setor, tendo como maior incidente a pneumonia associada à ventilação mecânica. A ocorrência de pneumonia associada à ventilação mecânica depende de fatores que podem ser modificados através da utilização de medidas preventivas básicas trazidas no pacote de medidas preventivas (“bundles”) para pneumonia associada à ventilação mecânica, portanto, a eficiência das medidas preventivas para redução da incidência de pneumonia depende principalmente da adesão dos profissionais de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo tipo coorte, prospectivo, correlacional e longitudinal no qual foi utilizado um instrumento para verificar a

adesão dos profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva ao pacote de medidas preventivas para pneumonia associada à ventilação mecânica. **Resultados e Conclusão:** O pacote de medidas preventivas, mesmo contendo procedimentos simples, não é adotado de modo satisfatório pelos profissionais de saúde.

871706

ANÁLISE DA OCUPAÇÃO DOS LEITOS DE ISOLAMENTOS ADULTOS NO HCPA EM 2002 E 2010

Nycolas Kunzler Alcorta, Jéssica Dallé, Cristófer Farias da Silva, Loriane Rita Konkewicz, Nádia Mora Kuplich, **Márcia Rosane Pires**, Carem Gorniak Lovatto e Rodrigo Pires dos Santos – HCPA

Introdução: O gerenciamento dos leitos de isolamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é realizado diariamente pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), de acordo com prioridades estabelecidas para a ocupação dos 10 leitos adultos disponíveis. São prioridades, respectivamente, as infecções transmitidas por vias aéreas, infecções ou colonizações por germes multirresistentes (GMR), infecções transmissíveis por contato, e pacientes imunodeprimidos. **Objetivo:** Comparar as internações nos leitos de isolamento em 2002 e 2010, e verificar se os critérios definidos foram seguidos. **Métodos:** Foram analisadas todas as internações ocorridas nos leitos de isolamento do HCPA em 2010 e comparadas com as de 2002. **Resultados:** Internaram 327 pacientes nos leitos de isolamento em 2010, totalizando 3.125 dias de ocupação, com tempo médio de permanência de 9,5 dias.

Em 2002, internaram 280 pacientes, num total de 2.596 dias, sendo o tempo médio de permanência de 9,3 dias. Em 2002, 72,5% dos pacientes internaram por tuberculose (TBC), 1,4% por GMR, 14,3% por outras doenças com indicação de isolamento e 11,8% por motivos inadequados. Em 2010, 58,4% internaram por TBC, 33,7% por GMR e 7,9% por outras doenças com indicação de isolamento. Neste ano não foram registradas ocupações indevidas. **Conclusões:** Ainda que em menor porcentagem em 2010, os maiores usuários dos leitos foram pacientes que internaram por TBC. Em 2010 ocorreu maior ocupação dos leitos por GMR. O índice zero de ocupações por motivos inadequados em 2010 pode ser atribuído ao gerenciamento mais rigoroso desses leitos pela equipe da CCIH.

ANÁLISE DA VIGILÂNCIA PÓS-ALTA POR CONTATO TELEFÔNICO EM PACIENTES CIRÚRGICOS EM UM HOSPITAL PRIVADO DO SUL DO BRASIL ENTRE JULHO DE 2008 E DEZEMBRO DE 2010

Nadja Martins de Oliveira Chaves, Sérgio Beduschi Filho, Margaret Hasse, Silvia Cristina de Carvalho Flôres e Ivete Ioshiko Masukawa – Baía Sul Hospital Dia

Introdução: A infecção em sítio cirúrgico (ISC) é uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil, ocupando a terceira posição entre todas as infecções em serviços de saúde e compreendendo 14 a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados (BRASIL, 2009). A prevenção da ISC está centrada em três pilares: cuidado pré-operatório, observação de rigorosa técnica asséptica intraoperatória e vigilância contínua. **Objetivo:** Relatar a experiência da vigilância epidemiológica das IRAS realizada pós alta no Baía Sul Hospital Dia, que possui vocação cirúrgica e realiza procedimentos de pequena e média complexidade. **Métodos:** Análise dos resultados obtidos na vigilância pós-alta dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, através do contato telefônico entre o 7º e o 30º dia de pós-operatório. No momento da ligação, questionava-se sobre a presença de secreção na ferida operatória e sua característica, febre, sinais flogísticos na incisão, uso de medicamentos e sinais de inflamação em outros sítios. **Resultados:** Do período de julho de 2008 a dezembro de 2010, foram realizados 11.409 procedimentos cirúrgicos classificados como de baixa e média complexidade nas diferentes especialidades. Destes, 84,88% foram entrevistados com sucesso. Foram notificados 136 casos de infecção em sítio cirúrgico e 17 em outras topografias. A incidência acumulada de IRAS foi de 1,34%, que condiz com os níveis aceitáveis pela literatura internacional. **Conclusões:** A vigilância pós-alta por contato telefônico mostrou-se um método eficaz e viável em nossa instituição. Este sistema de vigilância pode proporcionar uma detecção adequada dos casos de IRAS em hospitais que realizam majoritariamente procedimentos cirúrgicos que demandam curtos períodos de internação.

ANÁLISE DAS INFECÇÕES URINÁRIAS RELACIONADAS AO USO DE SONDA VESICAL DE DEMORA

Carem Gorniak Lovatto, Márcia Rosane Pires, Loriane Rita Konkewicz, Nadia Mora Kuplich, Nycolas Kunzler Alcorta e Rodrigo Pires dos Santos – HCPA

Introdução: A Comissão de Controle de Infecção mantém um processo de vigilância epidemiológica global das infecções hospitalares. Entre os indicadores usados para a vigilância está a infecção urinária relacionadas à sonda vesical de demora (SVD). **Objetivos:** Identificar a prevalência de ITU relacionadas a SVD hospitalares, a média de dias de uso do cateter, os patógenos mais frequentes e as sintomatologias mais relatadas. **Métodos:** Estudo prospectivo, realizado no período de janeiro a dezembro de 2010, que analisou todos os casos de ITU relacionados à SVD hospitalar. As infecções seguiram os critérios de diagnóstico de Infecções Hospitalares do CDC. **Resultados:** Dentre as 277 infecções identificadas, 56,5% acometeram homens e 43,5%, mulheres. A idade média dos pacientes foi de 61,1 anos. Quanto aos sintomas, 44,2% foram assintomáticas; 35,6% apresentaram febre e 7,5% disúria. O tempo médio de uso da SVD até o diagnóstico de infecção foi de 12,3 dias. A *Escherichia coli* foi o micro-organismo mais prevalente nas uroculturas dos pacientes infectados, aparecendo em 25,8% dos casos, seguida por *Klebsiella sp.* em 18,7%, e *Candida sp.* em 18,3%. **Conclusões:** A maioria das infecções urinárias hospitalares está relacionada à SVD. Sendo assim, é importante um maior controle da manutenção do uso de cateter vesical de demora, revisando juntamente com a equipe assistencial, os motivos de permanência e os cuidados de prevenção.

ANÁLISE DAS INFECÇÕES URINÁRIAS RELACIONADAS AO USO DE SONDA VESICAL DE DEMORA EM TRANSPLANTADOS RENAIIS

Carem Gorniak Lovatto, Nádia Mora Kuplich, Loriane Rita Konkewicz, Márcia Rosane Pires, Rodrigo Pires dos Santos e Nycolas Kunzler Alcorta – HCPA

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções hospitalares mais frequentes e representa um risco adicional à saúde de pacientes submetidos ao transplante renal. A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) mantém um processo de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares incluindo as ITUs. **Objetivo:** Analisar as ITUs hospitalares em pacientes adultos transplantados renais do HCPA, no ano de 2010. **Métodos:** Foram incluídos no estudo pacientes adultos que realizaram transplante renal no durante o período de janeiro a dezembro de 2010. **Resultados:** Dos 102 pacientes adultos que realizaram transplante renal em 2010, 34 obtiveram infecções urinárias hospitalares, representando 33% de pacientes. Dentre as ITUs, 82,3% foram relacionadas ao uso de sonda vesical de demora (SVD), Sendo que 52,9% acometeram homens e 47,1%, mulheres. A idade média dos pacientes foi de 49,6 anos. Quanto aos sintomas, 58,8% foram assintomáticas; 29,4% apresentaram febre e 8,8%, disúria. Entre os microrganismos, *Escherichia coli* foi mais prevalente nas uroculturas dos pacientes infectados, aparecendo em 23,5% dos casos, seguida por *Klebsiella sp.* em 17,6%, e *Enterobacter sp.* em 11,7%. **Conclusões:** O cateterismo vesical contínuo foi o procedimento de risco mais frequentemente relacionado às ITUs, demonstrando a importância da adequada indicação de seu uso. Sendo assim, é importante um maior controle da manutenção do uso de cateter vesical de demora, revisando juntamente com a equipe assistencial os motivos de permanência e os cuidados de prevenção.